

GAZETA DO
COMMERCIO

27 DE OUTUBRO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
 Anno 12\$000
 Semestre 6\$000
 Trimestre 3\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE
 Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE
 Anno 15\$000
 Semestre 8\$000
 Trimestre 4\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 209

DIRECTOR

Francisco Barroso

EXPOZIENTO

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabilisa pela parte editoria.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignal-a, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 27 de Outubro de 95

Revolução de Cuba

Diz um telegramma de New York: O directorio cubano instalado nos Estados Unidos recebeu communicações do general Maximó Gomez, garantindo a victoria da insurreição que domina em todas as aldeias da ilha e cujo plano de guerra actualmente consiste em destruir todas as estradas de ferro pela dynamite, impossibilitando o movimento das tropas hesponholas.

Este plano vai sendo executado com exito e raro é o dia em que com um trecho de via-ferrea não voa, em ostilhascos um comboio conduzindo reforços ou munições.

Comunica igualmente o general Maximo Gomez que foram fuzilados diversos alcaides hostis ao movimento revolucionario.

O Cometa Teye

Acêrca da approximação deste comete á terra, encontramos n' *O Paiz*, de 2 do corrente, este telegramma de Londres:

«O observatorio astronomico de Cambridge annuncia que o cometa Teye aproxima-se muito da terra.»

Outro telegramma de Buenos-Ayres tambem affirma, que o observatorio de Colomba annuncia igual phenomeno.

O que será da terra?

Exposiçao zoológica

Retardá hoje a publicação ao publico das importantes colleções zoológicas, primor da natureza, da arte e da sciencia.

Uma visita a exposiçao zoológica em uma tarde onde a pasmapeira esbrilhante o espirito é indispensavel, porque muito tem que apreciar-se. A exposiçao zoológica!

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA

RIO, 24. N.º 5:052

O dr. Prudente de Moraes pediu a imprensa que noticie que pretende elle, mandar matricular no anno proximo os alumnos da Escola Militar, solicitando credito para excesso da despeza que originar-se d'essa matricula e igual procedimento terá para com os alumnos indultados da Escola Naval.

Foi encerrada a discussão da intervenção em Sergipe. Pediu exoneração de Director do Banco da Republica o dr. Fernando Lobo.

Importante facto

Refere um despacho de Havana: Foram pescados proximo á costa de Cuba diversos tubarões e abertos encontraram-se lhes nas barrigas restos humanos, que puderam ser reconhecidos de naufragos do cruzador hespanhol «Gandrez Barcaiztegni».

Naufragos engolidos

A *Independencia Belga* relata-nos o seguinte horroroso facto:

«Um camponez da aldeia de Kolidianka, provincia da Valkyria, na Russia, sua mulher travara logo relações com o proprio pai do ausente, do qual veio a ter dois filhos. Quando o soldado voltou e conheceu a situação em que se achava, retirou-se, ao principio, para longe de sua familia, mas em breve, por conselhos de um amigo, resolveu-se a tentar um processo contra o seu pai.

E, prevendo o severo castigo a que seria condemnado, resolveu-se a elle subtrair-se pela morte e ordenou a um outro filho de 16 annos que lhe disparasse o fuzil durante o somno, em pleno peito, sob a ameaça de o matar se lho desobedecesse.

O rapaz executou a ordem dada e a morte do pai foi quasi instantanea. Eis ahi uma grave questão—a de saber se esse criminoso é responsável pelo crime commetido e até que ponto elle o é.

Parece-nos, diz *O Paiz* se a memoria não nos falla, que nosso celebre jurista Dr. Tobias Barreto, formula uma hypothese quasi identica n'um dos bellos trabalhos dos seus *Estudos de direito*.

Pratica da caridade

Um philanthropo austriaco, o sr. Bianchini, achou um meio engenhoso e de facil execução para a pratica da caridade, como manda a nossa religião, sem ostentação nem reclames.

Propõe e sr. Bianchini a creação de cartões postaes chamados de beneficencia, vendidos em todas as agencias de correio e valendo de

um krentzu a cinco florins, pagos nas thesourarias das mesmas agencias.

Quem quizesse alliviar ou mitigar um infortunio, não teria mais do que comprar um desses cartões postaes e endereçal-o ao soccorrido que cobrará a importancia sem conhecer o bemfeitor. Essa idéa já teve acceitação da parte da imprensa austriaca e da franceza.

Revolta no céu

Damos hoje o excellentissimo conto da mascula penna do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ao publicar-se em Paris fez successo em todos os salões no seu romance «Carraciolo».

E' bom ler-se depois da appetitosa e matutina chicara de café.

Rosa, Dioguinho e Chrispim

Colleccionava Rosa no livro descriptivo de sua vida, todas as impressões occorridas em sua alma durante a infancia.

Aos domingos, reunia-se com um certo numero de amigas e muito confidencialmente, fazia a leitura do interessante livro.

Tudo na sua historia era revestido de innocencia e curiosidade graciosa.

Chrispim, o menino endiabrado, que procurava sempre por traz da porta, ouvir todo o assumpto d'aquellas reuniões, foi um dia apanhado em flagrante delicto, por não lhe ser possivel conter o riso, quando Rosa leu com voz de sentimento, a dor profunda que lhe causara a morte de Dioguinho, o seu carinhoso marido...

— Rosa, disse elle muito vivamente: sei toda a historia de tua vida e por isso não faz mal que de hoje em diante fique contemplado como teu confidente.—Conta-me outra vez a historia de Dioguinho!

Livida de sentimento, começou ella novamente a sua narrativa, ouvida muito attentamente pelo menino.

—No dia em que havia eu completado dez annos, meu pai que nunca esquecera o meu anniversario, offereceu-me um lindo boneco, cujo semblante era muito parecido com o teu...

Com estas palavras, Chrispim fez um gesto de maior attenção.

—Aproveitando a festa que houve n'aquelle dia, baptisci-o com o nome de Dioguinho e em segredo tomei-o para marido.—Como era feliz a minha vida! Disse ella quasi soluçando!

—Quanto me era agradável a noite, cobrir-me com elle na cama e, somente pela manhã, acordar-nos para ir ao banho na fonte...

Hoje, porém, vivo triste, o meu maridinho morreu (tinha-se quebrado) e eu viúva não posso dormir sozinha, tenho medo das almas...

Chrispim commovido por tanta lamuria, offereceu-se a Rosa para marido, promettendo que todas as noites, lhe faria companhia na cama e que seria melhor do que o indito Dioguinho, cujo nome daria ao primeiro filho que tivesse...

A. C.

Luiz Lins d'Albuquerque

(NO TRIGESIMO DIA DE SEU PASSAMENTO)

Ai! morrer—é trocar astros por cirios
 Leito macio por esquivo imundo

E eu morro, ó Deus, na auror da existencia

Castro Alves.

Muitas vezes o vi cantando e rindo, Como quem vive descuidadamente, Na quadra azul d'alegre mocidade, Quando a vida nos é um ceu fulgente.

E quem diria qu' surgindo apenas Na fronte juvenil o alvor nitente, Tão cedo se apagasse e em desmaios Fosse cahir nas brumas do poente!

Descança em paz! A morte desdenhosa Que o arrojou a fria escuridade, Ha de sentir guardado em nossos peitos De sua alma a enchente de bondade.

Para chorar-lhe a desditosa sorte, Sobre seu tumulo, pela soledade Verto magoado, lacrimoso e triste Uns pobres versos—perennial saúdade!

Parahyba,—10—9—1895.

T. F. NEVES FILHO.

REVOLTA NO CÉO

OU

A lenda de S. José

Conta Alexandre Dumas, no «Carraciolo», que o padre Rocco, muito popular em Napoles, nos fins do seculo passado, conseguiu o que ahi ninguém lograra,—que Napoles fosse illuminada sem que os *lazzaroni* quebrassem os candieiros.

Para isso começou por accender cirios na rua de S. José, diante de um nicho de santo e depois um candieiro. Os *lazzaroni* quebraram o candieiro. Então o padre Rocco annunciou que ia pregar e os *lazzaroni* reuniram-se na igreja de S. José para ouvir. Eis como Alexandre Dumas narra a scena que se seguiu e que vem justificar o facto do governo ter decretado santo de guarda o dia consagrado pela igreja ao maior santo da corte do céu.

Padre Rocco subiu ao pulpito abriu a bocca, todos se calaram.

—Meus filhos, disse elle, é bom que saibam que fui eu que mandei pintar o S. José que puderam admirar na rua que têm o nome deste grande Santo.

—Bem o sabemos, o bem sabemos, disseram em côro os *lazzaroni*.

Padre Rocco, ao contrario de uma multidão de pregadores que pensam de ante-mão que ninguém os interrompera, padre Rocco, repito, provocava habitualmente o dialogo.

—Meus filhos, continuou elle, é bom saberem que fui eu que puz um cirio diante de S. José.

—Tambem sabemos.

—E enfim que fui eu que puz um candieiro diante de S. José.

—Mas porque é que pôz um candieiro diante de S. José, quando se não põe candieiro diante dos outros santos?

—Porque S. José tendo mais poder do que todos os outros no céu, deve mais do que todos os outros ser respeitados na terra.

—Oh! disseram os *lazzaroni*, alto lá padre Rocco, em primeiro lugar

temos Deus Nosso Senhor que é mais do que elle.

—Concordo, disse o padre Rocco.

—Nossa Senhora.

—Perdão, Nossa Senhora é sua mulher.

—Jesus Christo.

—Jesus Christo é seu filho.

—O que quer dizer?...

—Que o marido e o pai são mais do que a mãe e o filho.

—Então S. José tem mais poder que Nossa Senhora?

—Tem.

—Mais poder do que Jesus-Christo?

—Mais.

—Então que poder tem elle?

—Tem o poder de fazer entrar no céu todos os que foram seus devotos na terra.

Fizessem elles o que fizessem?

—Sim.

—Mesmo os bandidos?

—Mesmo os bandidos.

—Mesmo os assassinos?

—Mesmo os assassinos.

Houve um grande murmurio de duvida na assembléa. Padre Rocco cruzou os braços e deixou o murmurio subir, decrescer e extinguir-se.

—Duvidam? disse o padre Rocco.

—Hum! resmungaram os *lazzaroni*.

—Pois querem que eu lhes conte o que succedeu, ha oito dias, a Mastrilla?

—A Mastrilla, o bandido?

—Sim.

—Que foi sentenciado em Gaeta?

—Sim.

—E enforcado em Terracina?

—Sim.

—Conte, padre Rocco, exclamaram todos os *lazzaroni*.

Padre Rocco só esperava esse convite. Por isso não se fez rogar.

—Como sabem, Mastrilla era um bandido sem fé nem lei, mas o que não sabem, é que Mastrilla era devoto de S. José.

—E' verdade que não sabiamos, disseram os *lazzaroni*.

—Pois digo-lh'o eu.

Os *lazzaroni* repetiram uns para os outros:

—Mastrilla era devoto de S. José.

Todos os dias, Mastrilla fazia uma oração a S. José, e dizia-lhe: «Grande Santo, sou tão formidavel peccador que não conto senão comvosco para me salvardes á hora da morte, porque só vós podereis alcançar de Deus Nosso Senhor que um réprobo como eu possa entrar no paraizo. Qualquer outro perderia o seu latim em semelhante empresa. Não conto senão comvosco, oh! grande São José. Eis a oração, que elle fazia todos os dias.

—E então? perguntaram os *lazzaroni*.

—Então, respondeu o pregador, quando se viu na escada, nas mãos do carrasco, de corda na garganta, pediu licença para dizer uma rezinha. Cederam-lh'a. Então repetiu a sua oração habitual, e, á ultima palavra d'essa oração, sem esperar que o carrasco o empurrasse, saltou da escada para o ar. Cinco minutos depois estava enforcado.

—Vi-o eu enforcar, disse um dos assistentes.

—O que eu digo é assim, ou não é? perguntou o pregador.

—E' a verdade pura.
—Depois! depois! bradaram os lazaroni, que principiavam a tomar um vivo interesse na narraçao do padre Rogeo.
—E' nas Mastrilla morreu, viu duas estradas abertas diante delle, uma que ia subindo, outra que ia descendo. Quando uma pessoa acaba de ser enforcada, não admira que não saiba o que faz. Mastrilla tomou o caminho que ia descendo. Mastrilla desceu, desceu, desceu, durante um dia, uma noite, e mais um dia, enfim encontrou uma porta. Era a porta do inferno. Mastrilla bateu á porta. Plutão appareceu.
—D'onde vens tu? perguntou Plutão.
—Venho da terra, respondeu Mastrilla.
—Que queres tu?
—Quero entrar.
—Quem és tu?
—Sou Mastrilla.
—Não tens cá logar; passaste a vida a rezar a S. José, vae ter com o teu santo.
—Onde é que elle está?
—Está no céu.
—Por onde se vae para o céu?
—Volta por onde vieste, encontrar um caminho que sobe, mette-te por elle, e depois vae sempre direito, ao fim estás no céu.
—Não tem que errar?
—Não.
—Muito obrigado.
—Não ha de quê.
Plutão fechou a porta e Mastrilla tomou o caminho do céu. Subiu um dia, uma noite e mais um dia; depois subiu ainda mais uma noite, um dia e outra noite, e achou uma porta. Era a porta do céu. Mastrilla bateu á porta. Appareceu S. Pedro.
—Donde vens tu, perguntou S. Pedro.
—Venho do inferno, respondeu Mastrilla.
—Que queres tu?
—Quero entrar.
—Quem és tu?
—Sou Mastrilla.
—Que! exclamou S. Pedro. És Mastrilla, o bandido! Mastrilla o ladrão! Mastrilla o assassino, e pedes para entrar no céu!
—Então, não me querem receber no inferno, disse Mastrilla, eu para alguma parte hei de ir.
—E porque é que te não querem no inferno?
—Porque fui toda minha vida devoto de S. José.
—Cá temos outro! disse S. Pedro: estão isto não acaba! Pois, adens! estou já farto de ouvir sempre a mesma cantiga. Não entras.
—Como, não entro?
—Não.
—E para no lo quer que eu vá?
—Vai para o diabo.
—Deus venho eu.
—Pois volta para lá.
—Nada, muito agradecido... é longe e sinto-me cansado. Estou aqui, d'aqui não saio.
—Não saes?
—Não.
—E tencionas entrar contra minha vontade?
—Olá!
—E contas com algem para isso?
—Conto com S. José.
—Quem me chama? perguntou uma voz.
—Eu, eu, bradou Mastrilla, reconhecendo S. José, o qual passando por acaso, ouvira pronunciar o nome.
—Bonito, disse S. Pedro, não faltava mais nada.
—Então que temos? perguntou S. José.
—Nada, disse S. Pedro, absolutamente nada.
—Nada, ora essa! protestou Mastrilla, então chama isto nada! Mandame para o inferno e não quer que eu grite!
—Porque é que manda este ho-

meo para o inferno? perguntou S. José.
—Porque é um bandido, respondeu S. Pedro.
—Mas talvez se arrependesse á hora da morte?
—Morren impenitente!
—Isso não é verdade, bradou Mastrilla.
—A que santo te registes quando morreste? perguntou S. José.
—A vós mesmo, grande santo a vós e a nenhum outro. Também S. Pedro, se faz o que faz é por inveja.
—Quem és tu? perguntou S. José.
—Sou Mastrilla.
—O que! és Mastrilla, o meu bom Mastrilla, que todos os dias me fazia a sua oração?
—Sou eu mesmo em pessoa.
—E que no momento da morte se dirigiu a mim?
—Exclusivamente.
—E elle não te quer deixar entrar?
—So não passasseis por aqui, era negocio findo.
—Meu caro S. Pedro: disse S. José, tomando um ar digno, espero deixo entrar o homem.
—Isso é que não, disse S. Pedro. Ou sou porteiro ou não sou. Se não estão contentes com o meu serviço, demittam-me, mas, enquanto aqui estiver, quem governa a esta porta sou eu.
—Bem disse S. José, pois então Deus Nosso Senhor que resolve o caso. Parece-me que a esse não contestará o direito de abrir a porta do Paraíso a quem quizer.
—Está dito! vamos ter com elle.
—Mas ao menos deixo entrar o homem.
—Que espere á porta.
—Que hei de eu fazer, grande santo? perguntou Mastrilla. Metto hombros á porta?
—Espera, meu amigo; disse S. José, e ou tu entras ou eu saio.
—Esperar, disse Mastrilla.
S. Pedro fechou a porta e Mastrilla sentou-se no degrau.
Os dois santos puzeram-se á procura de Deus Nosso Senhor.
D'alhi a instantes acharam-no occupado a escrever o officio da Virgem.
—Mán! disse Deus Nosso Senhor, ouvindo a bulha que faziam os dois santos ao entrarem, não se pode estar dez minutos socegado. Que me querem?
—Senhor, disse S. Pedro, é S. José.
—Senhor, disse S. José, é S. Pedro.
—Ora! que hão de andar sempre a bulha! Não fago senão accommodar os desde pelo manhã até á noite.
—Senhor, disse S. José, é S. Pedro que não quer deixar entrar os meus devotos.
—Senhor, disse S. Pedro, é S. José que quer dar entrada a toda a gente.
—O senhor é um egoista! acudiu S. José.
—E o senhor é um ambicioso! reardarguiu S. Pedro.
—Silencio! disse o Padre Eterno. Então o que succedeu?
—Senhor, perguntou S. Pedro sou porteiro do Paraíso ou não sou?
—E's.
—Tenho o direito de abrir o fechar a portasas que se me apresentam ou não tenho?
—Tens, mas bem vós que deves ser justo. Quem está lá?
—Um bandido, um ladrão, um assassino...
—Oh! exclamou o Padre Eterno.
—Que acaba de ser enforcado.
—Oh! oh! é verdade, S. José?
—Senhor, respondeu S. José um pouco atrapalhado.
—E' verdade ou não é? Responde.
—Não é de todo falso.
—Ah! exclamou S. Pedro triumpphante.
—Mas esse homem sempre foi meu devoto especial, e eu não posso abandonar os meus amigos na desgraça.
—Como se chamava elle? perguntou o Padre Eterno.
—Mastrilla, respondeu S. José com uma certa hesitação.
—Esperem lá! disse o Padre Eterno. Mastrilla! Mastrilla! esse nome não me é estranho.
—Um ladrão, disse S. Pedro.
—Um saltador, um assassino?
—Exacto.
—Que sahía á estrada de Roma para Napoles, entre Terracina e Gaeta? e roubava todas as igrejas?
—Exactissimamente.
—Ora essa! e queres metter-nos cá esse tratante? perguntou Nosso Senhor á S. José.
—Então que tem? disse S. José. O bom ladrão também cá está.
—Ah! tu fallas-me n'esse tom! disse o Padre Eterno que não gostava que lhe atrassassem á cara com o favoritismo do bom ladrão.
—Fallo porque me fazem fallar! disse S. José.
—Pois vamos a ver isso, S. Pedro? —Senhor!
—Prohibe-te que deixes entrar Mastrilla. Ententes?
—Perfeitamente. Póde estar desenganado que não entra cá.
—Ah! não entra? disse S. José.
—Não, disse o Padre Eterno.
—E' a sua ultima palavra?
—E' a minha ultima palavra.
—Vejam bem o que faz.
—Disse e está dito.
—Pois então passe por cá muito bem.
—Despede-te tu.
—Pois se me vou embora!
—Para onde?
—Volto para Nazareth, não me quero demorar nem um instante n'um sitio onde me tratam como sou aqui tratado.
—Meu caro, disse o Padre Eterno, com esta são já dez vezes que me fazes essa ameaça.
—Pois não l'hi farei onze.
—Tanto melhor!
—Ah! tanto melhor! Assim me deixas partir?
—E com mil vontades.
—Pois ha de arrepender-se.
—Viremos.
—Não erjeio.
—Pois vejamos.
—Adens Senhor.
—Adens.
—Olhe que ainda é tempo, disse S. José voltando para traz.
—Pois ainda cá estás?
—Estou, mas agora parto devotamente.
—Boa viagem!
—Obrigado!
S. Pedro foi para a sua porta. S. José foi a seu quarto, pegou n'um bordão de viagem e d'alhi foi ter com a Virgem Maria.
A virgem estava cantando o «Stabat Mater» de Pergotose, que acabava de chegar ao céu. Serviam-lhe de coro as onze mil virgens; os seraphins, os cherubins, as dominações, os anjos e os archanjos serviam-lhe de instrumentistas, o anjo Gabriel regia a orhestra.
—Pai! disse S. José.
—O que temos? perguntou a virgem.
—Vamo-nos embora.
—Para onde?
—Que lhe importa?
—Mas...
—E' minha mulher ou não é?
—Sou.
—Pois então a mulher deve obedecer a seu marido.
—Sou sua humilde serva e irei para onde quizer.
Nossa Senhora seguiu S. José, de olhos baixos e com a sua resignação habitual, prompta sempre, no céu como na terra, a dar o exemplo do dever e da virtude.
—Então vens sosinha? perguntou S. José.
—Von como vim.
—Nada, nada, traze a corte contigo.

Nossa Senhora fez um signal e as onze mil virgens seguiram-na a qualidade de apostolo, tinha sido obrigado a acompanhar o Christo.
—Dous Nosso Senhor mandando chamar, disse o Espirito a S. José.
—Ora estimo.
—Póde mandar tólos embora.
—Nada, nada que podemos não chegar a um ajuste. Esperem.
—Esperamos, disseram a Virgem e o Christo.
S. José prevellu do Espirito Santo, lá ter com o Padre Eterno.
—Aqui está S. José, disse o Espirito Santo, entrando adiante.
—Mãe adoeça!
—E' l'ho digo, ou uma pessoa é santo, ou não é; se é, deve ter o direito de proteger os affilhados, se não é deve ir-se embora.
—Está bom, não fallemos, mais nisto.
—Pelo contrario, fallemos, vamos entrar em ajuste.
—Então que queres tu?
—Quero que os que tiverem confiança em mim possam contar comigo.
—Diabo! se eu vou dar esse privilegio a toda a gente!
—Mas é que eu não sou para ahi qualque...
—Ora vá lá, trasiagemos.
—Nada, isso é pegar ou largar.
—Fica por metade?
—Ah! sim! rogatemoos? Pois muito boas noites.
E S. José sahiu.
—Elle vae se embora deveras? perguntou o Padre Eterno.
—E' correndo a bom correr.
—Vá atraz d'elle, e traz-m'ó cá.
O Espirito Santo, vóou atraz de S. José e trouxe-o outra vez.
—Bem, disse o Padre Eterno, como eu já não governo em minha casa, faça-se a tua vontade.
—Mande chamar o tabellião, disse S. José.
—O tabellião! ora esta! protestou o Padre Eterno. Não acreditás na minha palavra?
—Verbo volant, disse S. José.
—Chamem um tabellião, disse o Padre Eterno.
—Vem o tabellião, e S. José está hoje possuidor de um papel perfeitamente em regra, que o autorisa a fazer entrar na Paraíso todos os seus devotos.
—Ora digam-me agora se um santo como S. José se pode contentar ahi com um cílio, como qualque santo de terceira ou quarta classe, e se não merece um candieiro?
—Merece dez, merece vinte, merece cem! bradaram os lazaroni. Viva S. José! Abaixo S. Pedro!
E foi assim que Napoles, enchendo-se de nichos de S. José, conseguiu ter illuminação.
ALEXANDRE DUMAS.

para sahirem. Até S. Pedro, na sua qualidade de apostolo, tinha sido obrigado a acompanhar o Christo.
—Dous Nosso Senhor mandando chamar, disse o Espirito a S. José.
—Ora estimo.
—Póde mandar tólos embora.
—Nada, nada que podemos não chegar a um ajuste. Esperem.
—Esperamos, disseram a Virgem e o Christo.
S. José prevellu do Espirito Santo, lá ter com o Padre Eterno.
—Aqui está S. José, disse o Espirito Santo, entrando adiante.
—Mãe adoeça!
—E' l'ho digo, ou uma pessoa é santo, ou não é; se é, deve ter o direito de proteger os affilhados, se não é deve ir-se embora.
—Está bom, não fallemos, mais nisto.
—Pelo contrario, fallemos, vamos entrar em ajuste.
—Então que queres tu?
—Quero que os que tiverem confiança em mim possam contar comigo.
—Diabo! se eu vou dar esse privilegio a toda a gente!
—Mas é que eu não sou para ahi qualque...
—Ora vá lá, trasiagemos.
—Nada, isso é pegar ou largar.
—Fica por metade?
—Ah! sim! rogatemoos? Pois muito boas noites.
E S. José sahiu.
—Elle vae se embora deveras? perguntou o Padre Eterno.
—E' correndo a bom correr.
—Vá atraz d'elle, e traz-m'ó cá.
O Espirito Santo, vóou atraz de S. José e trouxe-o outra vez.
—Bem, disse o Padre Eterno, como eu já não governo em minha casa, faça-se a tua vontade.
—Mande chamar o tabellião, disse S. José.
—O tabellião! ora esta! protestou o Padre Eterno. Não acreditás na minha palavra?
—Verbo volant, disse S. José.
—Chamem um tabellião, disse o Padre Eterno.
—Vem o tabellião, e S. José está hoje possuidor de um papel perfeitamente em regra, que o autorisa a fazer entrar na Paraíso todos os seus devotos.
—Ora digam-me agora se um santo como S. José se pode contentar ahi com um cílio, como qualque santo de terceira ou quarta classe, e se não merece um candieiro?
—Merece dez, merece vinte, merece cem! bradaram os lazaroni. Viva S. José! Abaixo S. Pedro!
E foi assim que Napoles, enchendo-se de nichos de S. José, conseguiu ter illuminação.
ALEXANDRE DUMAS.

RELOGIOS para parede Americanos sistema o mais moderno, com e sem Kalendario recebeu a
Torre Eiffel
36, Rua Maciel Pinheiro, 36

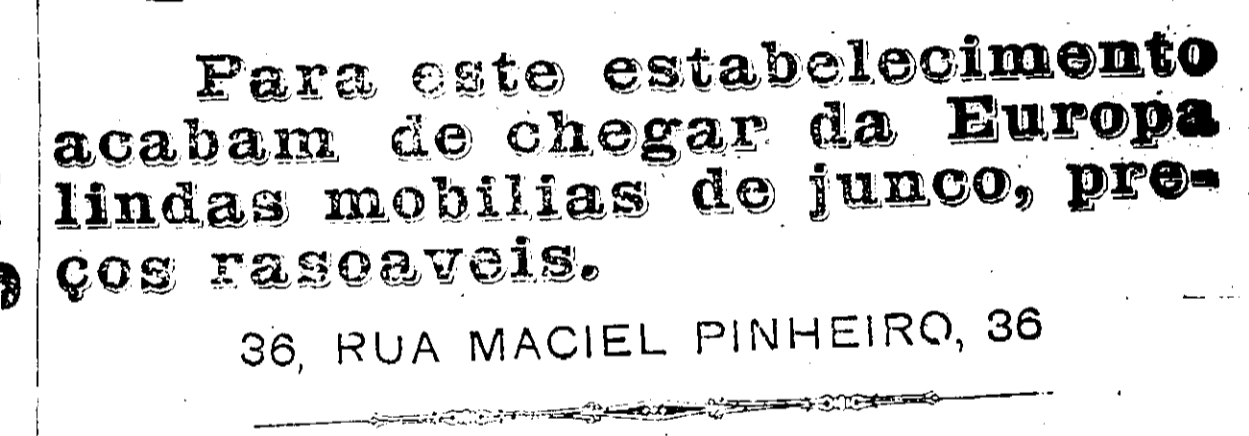
Calçados
Chegou para a
SAPATARIA PESSOA
um magnifico sortimento de sapatos francezes e bordados a contas, para Sras.
PREÇOS SEM COMPETENCIA.
26, Rua Maciel Pinheiro, 26

COMPANHIA
Restillicação e Tencaria Mechanica Parabybana
Encarrega-se de serragem e aparelho de madeira de qualquer qualidade por preços modicos.
A tratar com a Directoria na cidade, ou com o Gerente das fabricas.—RIO DO MEIO.
Synopsis das Sesmarias
No estabelecimento da Sr. Manoel Henriques de Sá achase á venda a importante obra: da penha do illustrado Sr. Dr. I. Jofely.—SYNOPSIS DAS SESMARIAS DA CAPITANIA DA PARAHYBA COMPLETANDO O TERCEIRO DE TUDO ESTABO DO MESMO NOME E PARTE DO RIOGRANDE DO NORTE.
Esta obra torna-se indispensavel aos agricultores e fazendeiros de nosso Estado pelo grande interesse que d'ella deve dimanar á favor de suas propriedades ruracs.
Um volume em 8º francez de mais de drezentas ps. por \$4000.
Candieiros
Candieiros luz dupla, Globos de senhos e modelos diferentes, brancos e de cores.
Para cima de mesa, suspensão, e arandelas, acaba de receber ultimamente á
Torre Eiffel

LOJA DAS EMPANADAS
51, Rua Maciel Pinheiro, 51
Os proprietarios deste muito acreditado estabelecimento tendo recebido um esplendido sortimento de fazendas compradas ao Cambio de 11 deliberaram vender na mesma razão garantindo não temer competencia em sortimento e preço.
Passando a mencionar apenas alguns artigos.
Ver para crer:
Lindos fustres brancos e de cores.
Esplendido sortimento de sedas de cores o que ha de mais chio.
Surah de seda e de algodão de todas as cores.
Toile de algodão padros lindos.
Chifons e sedas para roupa de creanças e matins.
Litas arandeladas brancas e de todas as cores.
Acorchissims cachemiras de cores para vestidos, patins deslumbrantes, sem competencia.
Setins de cores.
Lindos véos para chapéus e sapatas.
Crestones finos azul marinho e de todas as cores.
Chapéus para Senhoras o que ha de mais chio e moderno.
Variadissimo sortimento de meias para homens, senhoras e creanças.
Mantilhas pretas e de cores seda e algodão.
Capotas modernas finas para senhoras e creanças.
Scfinetas lisas de todas as cores.
Organdi para vestidos.
Chifone de cores, modernas.
Picotino fazenda moderna para vestido.
Capas pretas para senhoras.
Litas de lí talas as cores.
Lindos véos de cachemira bordada para vestidos.
Dias brancos de cambraia.
Mecrino lizo azul marinho e todas as cores.
Dias brancos.
Luvacs de pelica branca e preta.
Litas de seda.
Crepoline moderno.
Lindos lindos lous e com flores.
Magnifico sortimento de leques de pluma, penna e setim.
Colchas de seda para casamento.
Litas de crepelin.
Fitas capellas com véo e sem elle.
Grandine de lí arandelada.
Crepon de seda cores lindas.
Variadissimo sortimento de crepe.
Guarda-sol para senhoras, de seda e lí, seda do prato e lavada cabos chio.
Variadissimo sortimento de cortos de cazemira de cores.
Lindas cazemiras de cores e pretas para costumes.
Chapéus modernos.
Sobretudos.
Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças.
Guarda-sol de seda e bengallas especiaes para homens.
Liquidação de lindos fichus a 800 rs.

Preços sem competencia, agrado e sinceridade.
51, Rua Maciel Pinheiro, 51.
João Caçador & C.
TORRE EIFFEL
Recebeu pelo ultimo vapor da Europa: Chapéus de palha enfeitados, Capotas de vidilho preto com enfiados de cores, a ultima novidade do Paris; Chapéus de castor, para homens, pretos, marron, café e cartolas de pellicia de seda, o que ha de mais fino n'esto artigo, do fabricante Lincoln Bennett & Co., de Londres
Preços costumados
Do primeira qualidade encontra-se na
TORRE EIFFEL
Estabelecimento de
Manoel Henriques de Sá
36 Rua M. Pinheiro 36

Loteria Nacional
511
100:000\$000
Extracção intransferivel
QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
Encontrão-se esses bilhetes, cujo plano de loteria é o mais bem organizado que se tem feito até hoje, em mão do cauteillista Manoel Luis Filgueiras, bem como tem a venda os da 8ª da 37ª do Estado da Bahia —30:000\$000. para o dia 21, 9ª da 6ª do Paraná, 20:000\$000 para o dia 22, tudo do corrente mez
Vende em grosso e a retalho
O cauteillista
Manoel L. Filgueiras
Largo do 27º Batalhão n. 41.



Para este estabelecimento acabam de chegar da Europa lindas mobílias de junco, preços raseaveis.
36, RUA MACIEL PINHEIRO, 36
Excelente alimento para Vaccas
Pastas de caroço de algodão
PAIVA, VALENTE & Cª vendem pastas de caroço d'algodão, producto da Fabrica de Tóidos, que constitui o melhor alimento para vaccas. Depósito em seus armazens á rua Maciel Pinheiro n.º 82 e 84.

ESPECIFICOS DE HENRY
Celebres remedios inglezes
Para a cura rapida e radical da IMPOTENCIA, DERRAMAMENTOS SEMENTALES e toda classe de desarranjos produzidos pela MASTURBAÇÃO ou por EXCESSOS SEXUAES durante a mocidade, virilidade ou velhice.
Estes especificos podem ser usados sem ser necessario suspender os trabalhos quotidianos, ou mudar de dieta, etc. Elles ao principio operam no acto de tomar-os, e seus effectos se notão immediatamente.
Em muitos casos convem usar ambos os especificos.
AVISOS.—Para assegurar-se da legitimidade do medicamento, veja-se que cada pacote tenha a assignatura do WHEELER & CO., como segue.
Achem-se á venda nas principais boticas do mundo.
WHEELER & CO.,
Bndergo, No 188 Lexington Avenue
NOVA YORK, E. U. A.

ANUNCIOS
Calçado em grosso!!
NA
SAPATARIA PESSOA
Grande sortimento de calçados nacionaes de diversas qualidades, para homens, senhoras e creanças.
Fabrica-se qualquer quantidade de calçados, a preços iguaes ao da vizinhança de Pernambuco.
VENDAS A DINHEIRO
Rua Maciel Pinheiro, n. 26
PESSOA & SILVA
Cimento
Ingles e Hamburgues das melhores marcas em barricas e meias, enperavam que elle abrisse a portacoitavam-se na Saboaria á vapor.

COMMERCIO

CAMBIO

PRACA DO RECIFE DIA 21

Os Bancos abriram fecharam a 10 1/8 d. a 90 dias sobre Londres, firme.

PARTIDA DA SEMANA DE 21 A 26 DE OUTUBRO

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Aguardente de canna	Litro	290
" " mel		160
Areia de moldar		020
Algodão em rama	Kilo	784
" " flo		1000
Arroz em casca		100
" " descascado		270
Assucar branco		300
" " refinado		540
" " mascavado		190
" " bruto		133
Alcool	Litro	320
Borracha de mangabeira	Kilo	1200
Cal		050
Café		1200
Couros de boi		560
" " de bode e outros		1800
" " verdes		283
Calvão animal		080
Cigarros	Milh.	8000
Charutos		5000
Doce de goiaba	Kilo	1000
Fumo em folha		800
" " rolo		600
" " picado		1400
" " desfiado		1700
Feijão		400
Farinha de mandioca		080
Milho		080
Melaço		160
Ossos		010
Pannos d'algodão		1200
Pontas de boi		010
Queijos de qualquer qualidade		1400
Resinas		100
Sabão		500
Sal		100
Sementes de mamona		100
" " algodão		022
Sola	Meio	3200
Sabugo chifre		010
Unhas de boi		010

Alfandega da Parahyba 21 de Setembro de 1895.

MERCADO DE GENEROS NACIONAES N'ESTA PRACA

Algodão do sertão 1.ª sorte 15 kil.	12:000
" " commum 1.ª velho	12:000
" " commum novo	11:000
" " " " mediana	10:000
" " " " 2.ª sorte	10:000
Assucar bruto, bom 15 kil.	24300
Couros secos salgados 15 kil.	8500
Caroços d'algodão 15 kil.	340
Couros salgados	
Couros espichados	
" " de bode 1.ª qualidade, um	2:400
" " de carneiro 1.ª	1:200

RECIFE

DIA 21 DE OUTUBRO

Assucar

Para o agricultor

Usina Beltrão por 15 kil. de 53300 a 63200	
Usinas por 15 kil.	a 63300
Chrystallizado por 15 kil.	a 58500
Branco por 15 kil.	de 45500 a 58600
Fomenos por 15 kil.	de 32200 a 38600
Mascavado por 15 kil.	de 28300 a 28600
Brutos por 15 kilos	de 28600 a 38000
Retame por 15 kil.	de 18600 a 18800

Aguardente por canada	a 14000
Alcool por canada	de 20000 a 24200
Mel por pipa	450000 a 500000

Para exportação

Algodão

Foi vendido este producto a 19700 o de 1.ª sorte, sendo negociado tambem o mediano a 12700 e o da 2.ª sorte a 11700 por 15 kilos.

Couros

Secos salgados na base de 12 kilos, vendas	18150
Verdes, vendas	4700

Mel

Foi cotado nominal, por pipa 110000

Alcool

Por pipa vendas 120000

Aguardente

Por pipa vendas 120000

Trens com fios metallicos de 10, 20, 30, 40 metros

LE PARADIS

34, Rua Maciel Pinheiro, 34

Montenegro & Cunha, acabam de abrir uma importante e bem montada loja de moda, sob a gerencia do incansavel Manoel da Cunha, antigo empregado dos Srs. Brito Lyra & C., com o distico—**Le Paradis**,—cujas mercaderias foram recebidas directamente da Europa por intermedio do Lyra, pelo que o **Le Paradis** com o modernissim e elegante sortimento de fazendas de phantasias, com a infinidade de objectos de luxo, a ultima moda, caprichosamente escolhidos, notando-se o apurado gosto, convida ao publico e especialmente as gentis representantes do mundo elegante á fazerem uma visita ao mesmo, onde encontrarão sinceridade e muito agrado da parte do Manoel da Cunha.

Para satisfazer a anciedade do publico, vamos descrever parte das mercadorias que ornão o **Le Paradis**:

Magnifico sortimento de sedas para vestido, setim de diversas cores, surah de seda, gorgurinas listradas, tecidos de phantasias, crêpe, fazendas arrendadas, brilhantina preta, chitas assetinadas, setinêtas lisas e lavradas que confundem-se com as sedas, voiles d'algodão e de lã os mais chics possiveis, cretones com barra.

Esplendida escolha de merinós de cores guarnecidos de seda, merinós pretos, lisos e lavrados. Linon fino.

Mantilhas de seda e de algodão.

Completo sortimento de meias com diversas cores, sargelins de todas as cores.

Belbutina preta.

Alta novidade de chapéos e capótas para senhoras.

Metins, Chitas, Zephyros e morins de primeira qualidade, ligas e leoues de seda, espartilhos, luvas de pellica e de seda

Para homens:

Importante e variadissima escolha de casemiras pretas e de cores, alpaca e alpacaõ.

Chuviotes pretos e azues.

Sarjas azues e pretas.

Brins de linho escuros e claros.

Ha no **Le Paradis** uma especialidade em brim branco de linho, para o que chamamos a attenção dos Srs. officiaes do Exercito.

Camizas de flanela de lã.

Ricos cortes de casemira ingleza.

Collarinhos, punhos, gravatas, tudo da ultima moda; que vendemos por preços reduzidos.

Cartolas, chapéos, guarda-chuva, lenços de seda e de linho; vendemos ao Cambio de 12.

Completo sortimento de calçados nacionaes e estrangeiros, para homem, senhora e creanças.

Uma colleção de surah d'algodão de muita fantasia, ultima novidade.

Intimamente certos de que o publico parahybano, não se fartará de dar um passeio ao **Le Paradis** ficamos, desde já, reduzindo os preços de todas as mercadorias afim de bem servir-o.

Como diz o adagio popular: «O desengano da vista é ver.»

34, Rua Maciel Pinheiro, 34

Montenegro & Cunha



LLOYD BRAZILEIRO PORTOS DO SUL

O PAQUETE OLINDA

Commandante R. Ripper

E' esperado dos portos do sul, até o dia 28 do corrente, o paquete Olinda o qual seguirá no mesmo dia para os portos do norte ás 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE O PAQUETE

ESPIRITO SANTO

Commandante F. O. Macedo

E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de Novembro, o paquete Espirito Santo o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia ás 3 horas da tarde.

Chamo a attenção dos srs. carregadores para o conhecimento da circumscriçáo 10, que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avaria ou perda de carga feita por escripto ao agente respectivo no porto de descarga dentro de 8 dias depois de finalizar. Não procedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens pagas á bordo, se cobrará mais 15 %.

Para outras passagens e valores, a tratar com o agente, Agencias Gerais e SILVA.

Loja de Fazendas

BORGES & IRMÃO tomando em consideração a aproximação da nossa tradicional festa das Neves e desejando que as Exmas. Sras. e Illustres Cavalheiros concorram o quanto for possivel para abastecer a apresentando-se de toilets novos e deslumbrantes, compatíveis com o apurado gosto que todos reconhecem na nossa sociedade, resolveram mandar vir para o seu já bem conhecido estabelecimento um grande e luxuoso sortimento dos diferentes artigos que em seguida fazem menção, com o unico fim de contentar aos numerosos freguezes.

Convem notar que todos os artigos que acabam de receber foram caprichosamente escolhidos por pessoa muito habilitada e de gosto, e comprados ao melhor cambio, pelo que podem vender por preços muito reduzidos e sem competitor.

Convida-se pois as Exmas. Sras. e cavalheiros a virem quanto antes fazer uma visita ao nosso estabelecimento onde se poderão prover de fazendas, chapens, calçados perfumarias & & sem grande despendio uma vez que tudo se vende muito barato.

—EXPOSIÇÃO—

Sedas para vestidos de diferentes cores e padrões.

Fazendas de fantasia.

Mantilhas brancas, pretas e de cores de seda e d'algodão.

Espartilhos diversos, sendo que neste artigo tem uma verdadeira especialidade—novidade mesmo—

Merinó setim preto e de cores.

Alpacas com listras de seda para vestido, fazenda de muito realce

Pichús—desde o insignificante preço de mil réis ao mais custoso e melhor.

Calçados inglezes e nacionaes para homens, senhoras e creanças, grande sortimento.

Chapeus para Senhoras, modernos lindos, ditos para homens de diversas formas e cores, ditos para meninos e meninas.

Chapeus para padres

Leques e ventarolas

Luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, ditas de seda.

Colchas de crochet e seda, novidade para casamentos.

Chapeus de sol para homens, senhoras e meninos, desde o de verdadeira soda do Porto até o da mais barata fazenda.

Extractos, tonicos, oleos, cremes, aguas, pastas e pós dentifices dos melhores e mais afamados, completo sortimento.

Escovas para roupa.

Ditas " dentes

Ditas " cabellos

Collarinhos e punhos de puro linho.

Oleados para mesa.

Chales de cachemira

Guardanapos de linho

Lenços de seda, de linho e d'algodão.

Colchetes em cadarço.

Grampos para cabellos

Meias para homens senhoras e creanças, brancas, pretas e de cores lisas e rendadas.

Esguião para todos os preços.

Bramante de linho e d'algodão.

Sargelins lisos e listrados

Alpacas de seda

Cachemiras em peças e côrtes, pretas e de cores, magnifico sortimento

Sarja preta e azul

Cheviots idem

Merinós pretos lavrados e lisos.

Brins brancos e de cores, de linho e d'algodão.

Tarlatana de todas as cores.

Crenoline preta e branca.

Cambraia Victoria.

Cambraia com salpicos

Lindas abotoaduras para camisa

Snaiores para vestidos, cretone francez para vestido, fazenda barata e de effeito.

Além dos artigos que acabamos de referir temos uma enorme quantidade de chitas e voiles dos mais lindos padrões, madapolões, algodãozinho & & que estamos vendendo por preço admiravelmente reduzidos com o fim de diminuir o grande deposito que temos.

E' um verdadeiro queima.

Ninguém deve perder a occasião. Fazendas boas e preços commodos

DINHEIRO A VISTA.

54—RUA MACIEL PINHEIRO—54

BORGES & IRMÃO

Perfumarias

Grande e variado sortimento dos melhores fabricantes Francezes, Inglezes, e Allemães.

Acaba de receber da Europa Perfumes paralenço, Aguas para toilette, idem dentifices, Pastas e pós para dentes, Pós de arroz em vasos de Biscuits, Porcellana, e em pacotes. Vendas em grosso e a retalho.

TORRE RIFFEL

MALAS

Completo sortimento de malas para viagem, vende-se barato na

Sapataria Pessoa

26 Rua Maciel Pinheiro 26

Pessoa & SILVA